

O CULTO CRISTÃO E A MÚSICA

Pr. Dalton S. Lima

Deus só aceita nossa adoração se estiver de acordo com os seus ensinamentos. Caim tentou adorar a Deus à sua própria maneira, e Deus a rejeitou (Gênesis 4:1-7). **Deus quer a nossa adoração em obediência.** Nadabe e Abiú foram dois sacerdotes que morreram porque tentaram oferecer a Deus um “fogo estranho” em seu altar (Levítico 10:1-3, Êxodo 30:9). É necessário que o louvor e a adoração que oferecemos a Deus sejam verdadeiros, conforme os ensinamentos da Bíblia. Não podemos oferecer algo que ele não deseja ou até abomina.

Portanto, precisamos ter muito cuidado com nossas atitudes e com o tipo de música que usamos para louvar a Deus. Culto não é uma forma de fazer marketing para atrair multidões. Culto é uma das formas de adorar a Deus através do ensino e proclamação de sua Palavra. Existem hoje muitos ajuntamentos religiosos que estão mais para show do que realmente culto de adoração a Deus. Precisamos usar o nosso discernimento, à luz da Palavra de Deus, para não introduzirmos modismos prejudiciais em nossas igrejas. Nosso objetivo é justamente examinarmos na Bíblia os princípios que devem nortear nosso louvor e adoração no culto.

1. Definição de Culto Cristão

- Romanos 12: 1 – A palavra grega “latreia”, traduzida para nossa língua como “culto”, significa serviço. O culto possui caráter individual e coletivo.
- Caráter individual = Atitude do Salvo de dedicar sua vida ao serviço de Deus em santidade.
- Caráter coletivo = Ocasão em que os salvos se reúnem em comunhão com o objetivo de servir a Deus por meio do louvor, da proclamação de sua Palavra, da oração, e da edificação do Corpo de Cristo

2. Adoração e Louvor

2.1 O que é adorar

Segundo a Bíblia, adorar significa uma atitude de reconhecimento de que Deus é o soberano de nossas vidas e de servi-lo em completa obediência. (Salmo 116:16-19 e outros textos).

Se queremos realmente adorar a Deus, devemos viver de maneira santa, usando nossos corpos constantemente para o seu serviço (Romanos 12:1).

2.2 O que é louvar

louvor é uma das manifestações de nossa vida de adoração a Deus (Salmos 116:16-19). Trata-se da expressão verbal da nossa adoração. Conforme Salmos 34:1, louvar a Deus é bendizer a Deus, “falar bem” dele. Louvar é proclamar o que Deus é e o que ele faz (Salmos 106:1-2). Assim, o verdadeiro louvor é aquele que proclama a justiça, o amor, a misericórdia e o poder de Deus.

Conforme o Salmo 40:1-3, a motivação para louvarmos é a nossa experiência pessoal e transformadora com Deus (v. 1-2). Isto acontece por meio de Jesus. Também aprendemos neste salmo que o louvor possui natureza peculiar (v. 3). Ou seja, como consequência de nossa experiência transformadora com Deus, o louvor deve testemunhar a obra de Deus em nossas vidas e glorificá-lo (v. 3 a). Como resultado deste louvor, outras pessoas serão conduzidas a esta mesma experiência (v.3 b). Assim sendo, precisamos priorizar a letra quando escolhemos cânticos e hinos.

A música é uma das formas de louvor, mais não a única. A pregação do Evangelho, por exemplo, também bendiz a Deus, proclamando o seu caráter e seus atos. Assim, não existe um “ministério de adoração e louvor” porque tudo que os crentes e a igreja fazem já tem esta finalidade. A igreja possui o ministério do culto, que engloba tudo que nele é feito.

3. O Culto Público

Quando os crentes se reúnem como igreja, com a finalidade de expressarem juntos a sua adoração a Deus, temos o culto público da igreja. Suas características:

- Voltado para Deus, sincero e espiritual (João 4:23-24)
- Centrado nos ensinamentos de Deus (Mateus 15:8-9, Colossenses 3:16)
- Como expressão de gratidão (Colossenses 3:16)
- Com decência e ordem (I Coríntios 14:40)
- Racional, compreensível (I Coríntios 14:15)

3.1 A relação entre a forma e o conteúdo

De alguma maneira, a forma está ligada ao conteúdo do culto (Gen. 4:1-7). No Antigo Testamento, a forma do culto possuía uma simbologia didática que enfatizava o conteúdo do culto. A forma do culto deve sempre contribuir para a compreensão e vivência de seu conteúdo. Entretanto, enfatizar a forma em detrimento do

conteúdo tira o verdadeiro sentido do culto. A isto chamamos formalismo. A excessiva preocupação da mulher samaritana com a forma do culto impedia-a de perceber que suas atitudes não eram corretas perante Deus, e Jesus fez com que ela entendesse isto (João 4:19-24). No outro extremo estão alguns que afirmam que a forma não possui nenhuma importância. Entretanto, como expressar um conteúdo sem a forma apropriada? Exatamente por isto Paulo ensinou que tudo no culto deve ser feito com decência e ordem (I Coríntios 14: 40).

3.2 A influência da cultura na forma do culto

No Novo Testamento, percebemos que a igreja herda a forma básica dos cultos nas sinagogas (leituras bíblicas, interpretação e ensino das mesmas, cânticos e orações) acrescentando-lhe conteúdo cristão. É provável que no ambiente gentio o estilo dos cânticos fosse influenciado pela cultura helenista, embora mantivessem o uso dos salmos judaicos em seus cultos. (Em Efésios 5:19-21 e Colossenses 3:16 encontramos a menção a salmos, hinos, e também a cânticos espirituais. A palavra traduzida como cântico é "ode", que é uma forma de poesia grega que podia também ser musicada).

A cultura do país e o próprio contexto da igreja, bem como a sua herança histórica, podem influir na sua forma de culto, especialmente na música. Entretanto, devemos buscar discernimento na Palavra de Deus para não permitirmos que esta influência, de alguma maneira, desvirtue o conteúdo e os objetivos do culto.

3.3 A Busca do Equilíbrio

Como alcançar um equilíbrio no culto que seja edificante para a igreja e para cada crente? Três princípios essenciais devem orientar esta busca:

- a) O culto deve ser prestado de acordo com os ensinamentos da palavra de Deus.
- b) Devemos sempre lembrar que a igreja funciona de maneira semelhante a um corpo (I Coríntios 12). Qualquer alternativa deve trazer edificação a todo o corpo, e não somente a alguns membros.
- c) Os membros devem aprender a respeitar as diferenças, e cada um deve aprender a ceder um pouco em favor do consenso geral (Filipenses 2:3, Efésios 5:21).

Seguindo estes três princípios básicos, algumas sugestões práticas:

- Fazer dois cultos, de estilos diferentes, contribui para dividir e não para edificar a igreja. Não creio que este recurso estimule os membros a vivenciarem o princípio de respeitar e ceder um pouco pelo bem de toda a igreja.
- No mesmo culto pode-se mesclar elementos de estilos diferentes, sempre atentos aos princípios bíblicos aqui apresentados para o louvor.
- Hinos tradicionais com novos arranjos podem ajudar os mais jovens a apreciarem nossa herança musical mais antiga.
- Os mais "moderninhos", por amor, devem conter-se e buscar também um equilíbrio.
- Os mais "tradicionais" devem ser um pouco mais pacientes e tolerantes quanto aos estilos musicais.
- Os músicos devem ser incentivados (e exortados, se necessário) a estudarem a Bíblia mais intensamente.
- Nunca se deve tentar mudanças radicais de maneira brusca. Mudanças devem ser feitas aos poucos para que as pessoas tenham tempo de assimilá-las.
- Esteja atento às peculiaridades de sua igreja. Nem sempre o que dá certo em uma igreja também vai dar certo na sua. Busque uma forma de culto que, além de ser fiel à Bíblia, também satisfaça às peculiaridades de sua igreja.

4. O Culto Cristão e a dança

Na Bíblia a dança aparece em sua forma mais simples e inocente nos festejos familiares (Lucas 15:25, Cantares de Salomão 6:13). Alguns episódios isolados mostram a dança como resultado espontâneo da alegria por um grande livramento ou bênção de Deus. Não há nenhuma menção a que essas danças tenham ocorrido no culto público do templo (II Samuel 6:1-2, 14-15, Jeremias 31:13). É importante ressaltar que essas danças não eram resultado de um ritmo contagiante, mas de profunda alegria pela ação de Deus.

A dança no culto estava sempre associada à idolatria e ao paganismo (Êxodo 32:1-6, 19-21). À medida que o povo de Israel foi compreendendo isto, foi abandonando a dança como forma de expressar alegria diante de Deus. O Velho Testamento não recomenda danças no culto a Deus (Examine depois os livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio). O Novo Testamento nunca menciona a dança como forma de adoração.

Ao dançar podemos escandalizar alguém. Para muitos a dança está associada à sensualidade, a ambientes e atitudes impuros. E mais ainda, quando dançamos, nossa mente fica mais voltada para os movimentos do corpo do que para a mensagem do cântico.

Portanto, as danças no culto são um modismo que não devemos seguir, pois não há base bíblica sólida para isto, e nem produz edificação (não confundamos entretenimento com edificação).

Conclusão

Fujamos dos extremismos puramente egocêntricos. Tanto a tendência de transformar os cultos em “shows”, como também o tradicionalismo, colocam o homem no centro do culto. Não precisamos de cultos antropocêntricos, mas teocêntricos. Fiéis à Palavra de Deus, busquemos um saudável equilíbrio em nossos cultos, pois eles são os momentos culminantes da vida da igreja. Quando são centrados na Palavra de Deus, a igreja será continuamente edificada e o nome de Deus glorificado. Que a música seja sempre um instrumento poderoso para esta finalidade.

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PARA OS MÚSICOS E DIRIGENTES DE CÂNTICOS

- Os instrumentistas e cantores devem estar conscientes de que não são artistas em busca de reconhecimento pessoal, mas sim, servos de Deus proclamando sua mensagem. Devem agir de acordo com esta realidade. “Estrelismo”, exibicionismo e ganância são atitudes que não condizem com a verdadeira adoração.
- Músicos e cantores não devem ser escolhidos somente por seu talento, mas também com base em seu testemunho cristão e em seu compromisso com a igreja.
- Cada músico e cantor precisa conhecer bem a Palavra de Deus, pois sua função é transmiti-la. Deve, portanto, ser aluno assíduo da Escola Bíblica Dominical.
- Escolha os cânticos e hinos principalmente pela mensagem de sua letra. Esta deve ter conteúdo realmente bíblico. Cânticos que contenham erros doutrinários devem ser rejeitados. Se houver erros de português, devem ser corrigidos.
- As letras também precisam transmitir a mensagem com clareza, para que todos entendam. Se a letra de um cântico precisa ser explicada antes de cantar para que possa ser entendida, não é uma boa letra. Melhor escolher outro cântico de letra mais clara.
- Valorize cânticos que apresentem Jesus como Filho de Deus e Salvador. Esta é a mensagem central do Evangelho.
- Evite entrar na onda do “pop descartável”. Não cante somente o que toca nas rádios. Preserve e cante também os cânticos que já não são tão novos. Evite também ficar repetindo sempre os mesmos cânticos, enquanto estão na moda. Cânticos de louvor a Deus não são objetos descartáveis.
- Procurem novos cânticos em CDs e partituras. Dificilmente as rádios tocam o que há de melhor (e sim, o que pagam melhor). Quase sempre, os cânticos refletem sua origem. Analise bem cada um antes de ensinar.
- Procure variar os estilos musicais, dentro dos critérios aqui apresentados. Nada mais monótono do que utilizar sempre o mesmo estilo musical. Nosso país é rico em estilos musicais.
- Não há necessidade dos dirigentes de cânticos fazerem uma pequena pregação antes de cada cântico. O cântico já transmite uma mensagem, e em todo culto já há alguém encarregado de pregar.
- Combine previamente com a pessoa encarregada de preparar a ordem do culto para distribuir os cânticos ao longo de cada parte do culto, observando qual o cântico que se encaixa melhor em cada momento. O culto será enriquecido e ficará mais edificante.
- Dirigentes de cânticos devem possuir voz agradável e afinada. Se possível, deve possuir noções de regência congregacional para reger os cânticos. O ideal é que procure estudar um pouco de canto e regência. Os corais da igreja são uma excelente oportunidade para aprimorar a voz e aprender algumas noções de teoria musical.
- Os músicos precisam dominar pelo menos o básico de seus instrumentos, e estudar para se aprimorarem cada vez mais.
- Os músicos devem ter seus instrumentos muito bem afinados. Nunca devem afiná-los com o culto já iniciando ou na hora de tocar. Isso atrapalha o culto, e ainda passa uma imagem de músico relaxado.
- Preste atenção ao volume sonoro de cada instrumento, e também dos microfones. Nenhum instrumento deve encobrir os outros. Os instrumentos não devem encobrir as vozes. O conjunto todo não deve encobrir as vozes da congregação.
- Nada deve ser feito de improviso. Tudo deve ser precedido por muita oração, planejamento, e ensaio.
- Cada ensaio deve começar com alguns momentos de oração.
- Os músicos devem procurar fazer arranjos musicais bonitos, criativos, e que valorizem a mensagem do cântico.
- A equipe de cânticos não deve tornar-se um “corpo dentro do corpo”. Ela faz parte da igreja e do ministério do culto dessa igreja. Portanto, deve atender às orientações da igreja dadas por meio de seu pastor e de seu diretor de música. Um corpo dentro de outro é sempre um corpo estranho.
- Seja paciente com as críticas. É natural que um trabalho desperte críticas. A maioria é bem intencionada, e muitas são até úteis.